



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ENTENDENDO PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA APARTIR DE UM TRABALHO EDUCATIVO QUE CONSIDERE O INDIVÍDUO AUTOR DE SUA HISTÓRIA

Aline Lopes de Aguiar¹; José Reginaldo Feijão Parente²

Universidade Estadual Vale do Acaraú- UEVA
alynnylopes@hotmail.com; brreginaldo.fp@hotmail.com

RESUMO

A educação influencia as relações sociais e a identidade de cada indivíduo. Por meio dela formamos sujeitos de direitos e deveres. Os processos educativos estão presentes na sociedade sendo intrínseca na vida de todos os seres humanos, eles repercutem positivamente ou negativamente na sociedade. Nesse trabalho nos propomos a refletir sobre a atuação educativa transformadora numa perspectiva de formar pessoas autônomas, isso junto à moradores de rua que frequentam o Centro Popular de Acolhimento Social. Descreve-se ainda como esses indivíduos que vivem em situação de rua podem se desenvolver sendo autores de sua história. Para a realização do trabalho foram feitas observações no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua- CENTRO POP na cidade de Sobral contando com o apoio de uma pedagoga que trabalha do CENTRO POP. Através das observações pretendia-se descobrir a importância da educação para essas pessoas. O trabalho já desenvolvido nessa instituição vem contribuindo com a formação humana de sujeitos que vivem em situação de rua através do trabalho de uma educadora e dos demais profissionais da instituição alguns indivíduos voltaram para suas casas e retornaram a seus empregos. Uma educação que visa trabalhar e formar sujeitos autônomos é imprescindível na sociedade, sua efetivação nos ambientes sociais constitui-se de grande valia, pois através dela o indivíduo é capaz de refletir e analisar sua situação e tornar-se autônomo.

Palavra-chave: Educação. Transformação. Autonomia.

INTRODUÇÃO

O desafio de proporcionar um trabalho educativo que transforme o indivíduo oprimido em sujeito autor de sua história encontra-se na compreensão da reciprocidade desta tarefa, ou seja, depende da vontade do educador e do educando. Os motivos que levam um indivíduo a viver na rua são diversos como: vícios em drogas, violência familiar, desemprego entre outros fatores mais subjetivos que se observa na população em situação de rua. Essa população é muito estigmatizada sendo atribuídos aos mesmos práticas envolvendo roubos, assassinatos, uso de drogas sem que de fato tenham praticado tais atos, veja:

¹ Aluna do curso de Pedagogia da UVA. Bolsista do PET Pedagogia.

² Professor Assistente do curso de Pedagogia da UVA. Dr em Educação. Tutor do PET.

Alguns as vêem como perigosas, apressam o passo. Outros logo as consideram vagabundas e que ali estão por não quererem trabalhar, olhando-as com hostilidade. Muitos atravessam a rua com receio de serem abordados por pedidos de esmola, ou mesmo por preconceberem que são pessoas sujas e mal cheirosas. Há também aqueles que delas sentem pena e olham-nas com comoção ou piedade.(MATTOS, 2004, P-47)

Não se deve negar que eventuais acontecimentos desse tipo são realizados por alguns moradores de rua, no entanto não se pode generalizar. O preconceito pode comprometer o cuidado e ações afirmativas com as pessoas que vivem em situação de rua.

Por meio desse trabalho queremos refletir acerca das possibilidades da educação e como ela pode trabalhar para a transformação de indivíduos que vivem em situação de rua. Práticas educativas com foco nesta população vulnerável pode desenvolver no indivíduo sua autonomia e tomada de decisão, portanto é fundamental.

Realizamos observações em um Cento de Referência Especializado para População em Situação de rua- CENTRO POP, de início nos concentramos no trabalho realizado pela pedagoga da instituição. Ela realizava atividades distintas e os usuários gostavam, demonstravam confiança e alegria no trabalho dela. A mesma trabalha diretamente com as pessoas atendidas pelo CENTRO POP.

Pensou-se em abordar o assunto pela importância que a educação apresenta nos espaços não escolares, principalmente em instituições sociais, as atividades educativas e o apoio pedagógico são fundamentais para um trabalho multiprofissional. Por isso, é muito importante se discutir o papel da educação no ambiente social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O sistema capitalista e a globalização influencia na vida dos indivíduos “A globalização e o avanço tecnológico, que tem alcançado as diferentes sociedades contemporâneas, tem gerado consequências na reprodução das desigualdades sociais” (COSTA, 2005, p. 1). O sistema capitalista ocasiona mudanças sociais significativa como o aumento da desigualdade social, da competitividade e do produtivismo os mesmos interferem nas relações sociais. As situações de comoção e solidariedade estão enfraquecidas, cada pessoa cuida de seus interesses.

Uma situação comovente e de angustia é o caso dos refugiados, pessoas que saem de seu país de origem se ariscam em busca de um local para viver onde possa se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alimentar e suprir suas necessidades básicas, os sentimentos sobre esse fato são imensos, porém o amor e a compaixão se expressam no momento da acolhida, ou seja, quando um país recebe aqueles refugiados. E os refugiados que vivem na rua com suas famílias, ou pior quando estão nessa situação porque romperam o vínculo familiar, então medidas que trabalhe esses sujeitos são urgentes e diversas, pois o público não é linear, encontramos diferentes motivos que levaram um indivíduo a viver na rua

A educação é um dos recursos que pode ser usado nas instituições sociais que trabalham com pessoas em situação de rua, numa proposta de formar o indivíduo para sua transformação “A prática e a reflexão sobre a prática levaram a incorporar outra categoria não menos importante: a da organização. Afinal, não basta estar consciente, é preciso organizar-se para poder transformar”. (MADOTT, p.6)

O PERFIL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Definir as pessoas em situação de rua é complexo assim como são os motivos que os levaram a sair de casa, ou serem expulsos. A vulnerabilidade que essas pessoas se encontram são diversas, vivem expostas a chuva, risco de morte, frio, fome e sofrem todo tipo de agressões. Dentro do perfil das pessoas em situação de rua temos o que moram na rua e as que a usam como ferramenta de trabalho como os Agentes de trânsito, flanelinha e ambulantes, os mesmos também vivem em vulnerabilidade, e alguns são sujeitos a agressões.

O contato e o convívio frequente e solitário, sem anteparo, com os munícipes, sem colegas ou chefias que possam intermediar situações de conflito, e a falta dos aparatos de proteção existentes em outros contextos de trabalho tornam esses trabalhadores mais vulneráveis a conflitos e agressões diretas, sejam elas voltadas para o seu corpo ou para a sua integridade moral. (LANCREMAN, 2007, p-81)

UMA EDUCAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO

A formação social do indivíduo é um processo contínuo e as mudanças são inerentes do mesmo, pois sempre necessitamos nos adaptar aos ambientes. A transformação é algo opcional, para a mesma ocorrer é preciso conscientização e interesse por parte do indivíduo. Tratando das pessoas em situação de rua, especificamente aquelas que moram nela porque romperam seus vínculos familiares devido a atitudes agressivas e ao uso de drogas a educação para essas pessoas pode influenciar muito, pois quando a mesma busca desenvolver no indivíduo sua autonomia colocando-o como autor de sua história e capaz de mudar a realidade em que o indivíduo se encontra, com isso ela desempenha um trabalho eficaz de formação humana. O educador que trabalha dentro e fora das instituições sociais mostra-se de fundamental importância para atender a pessoa que vive em situação de exclusão e vulnerabilidade.

O profissional da educação que realiza suas atividades em ambientes sociais leva consigo a proposta de trabalhar o humano, de formar pessoas, isso é essencial para promover esperança nos sujeitos que vivem excluídos.

A articulação proposta por Paulo Freire representa a interdisciplinaridade, hoje tão comentada nas ciências, em geral na educação e na saúde em particular. Propõe a possibilidade de uma pedagogia fundamentada na práxis, inserida numa política de esperança, de luta revolucionária, de fé no ser humano. (MIRANDA, 2004)

O trabalho social não pode só amenizar o sofrimento dessas pessoas, mas deve mostrar-lhes recursos para que eles possam sair da situação opressora que estão submersos, e conscientizá-los que são autores de sua história e que a mudança depende de cada indivíduo.

CONCLUSÕES

A educação estabelece a ligação do indivíduo com o mundo, pois por meio dela adquirimos conhecimentos que nos permitem viver em sociedade, ela nos prepara também para o trabalho. Os processos educativos acontecem em vários ambientes como na família, igreja, escola e nas relações sociais dos indivíduos, por isso ela é de grande importância para a sociedade.

O trabalho educativo com pessoas que moram na rua deve ser cauteloso os profissionais devem entender o público e construir vínculos com eles, para depois



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

realizar atividades interessantes e atraentes que possam causar impactos na vida dessas pessoas e procurando despertar sua autonomia.

A realização de uma prática educativa transformadora é urgente e não abrange somente pessoas em situação de rua em todos os espaços sociais ela é presente e necessária. As observações nos permitem dizer que os profissionais da educação no âmbito social repercutem positivamente, pois em muitos casos desenvolve o potencial de transformação e formação humana.

Uma educação reflexiva e transformadora é necessária nos âmbitos sociais, pois ela reflete no indivíduo a liberdade e forma um sujeito autônomo autor de sua história capaz de agir no mundo, por meio dela podemos transformar pessoas que a sociedade estigmatiza e traz o discurso de que não tem jeito.

REFERENCIA

COSTA, Ana Paula. **População em situação de rua: contextualização e caracterização.** Textos e contextos, n-4, dez, 2005.

LANCMAN, Selma, ET.al. **O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito.** Interfase comunic, Saúde ,Educ, v.11, n.21,p.79—92, jan/abr 2007.

MAGOTT, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo em perspectiva, vol.14, n-2.

MATTOS, Ricardo, Ferreira, Ricardo. **Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua.** Psicologia e sociedade, vol.16, n-2, p.47-58, 2004.

MIRANDA, Karla Corrêa Lima; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem.** Revista Latino-americana de Enfermagem, v. 12, n. 4, p. 631-635, 2004.